

# **CEF/0910/27196 — Relatório final da CAE (Univ) - Ciclo de estudos em funcionamento**

## **Caracterização do ciclo de estudos**

### **Perguntas A.1 a A.9**

A.1. Instituição de ensino superior / Entidade instituidora:

Cofac - Cooperativa De Formação E Animação Cultural, C.R.L.

A.1.a. Descrição da Instituição de ensino superior / Entidade instituidora

Cofac - Cooperativa De Formação E Animação Cultural, C.R.L.

A.2. Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.):

Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologia

A.2.a. Descrição Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.):

Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologia

A.3. Ciclo de estudos:

Gerontologia Social

A.4. Grau:

Mestre

A.5. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Trabalho Social e Orientação/ Gerontologia Social

A.6.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

762

A.6.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

312

A.6.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

729

A.7. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

A.8. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto lei 74/2006, de 24 de Março):

4 semestres

A.9. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

25

## **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento**

### **Pergunta A.10**

A.10.1. Condições de acesso e ingresso.

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.10.2. Designação, estrutura curricular e plano de estudos.

Existe mas não satisfaz as condições legais

A.10.3. Docente responsável pela coordenação da implementação do ciclo de estudos.

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.10.4. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O total de ects do plano de estudos está em conformidade com a legislação. Mas a sua estrutura não se adequa:

- pela relação ECTS/nº de horas de contacto
- pela igual atribuição de ECTS por todas as disciplinas considerando que algumas não têm conteúdos disciplinares que o justifiquem (Ex. Processo de envelhecimento e finitude)

## **Pergunta A.11**

A.11.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Não

A.11.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Não

A.11.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Não

A.11.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não aplicável

A.11.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Ainda que o relatório de auto-avaliação indique uma série de protocolos que a Universidade tem com instituições afim de realizar estágios, o mestrado em Gerontologia Social, não prevê estágio mas sim uma modalidade similar, designada relatório de intervenção. Estão ainda previstos a Dissertação e o Projecto. Contudo este está apenas referido no Relatório de auto-avaliação. O Despacho nº 26363 de 3 de Dezembro (legislação de criação do ciclo de estudos) apenas prevê Dissertação/Relatório de Intervenção.

A quase totalidade dos alunos do curso referiu ter feito ou estar a fazer a dissertação.

A.11.6. Pontos Fortes.

O elevado número de protocolos estabelecidos e indicados no relatório de auto-avaliação.

A.11.7. Recomendações de melhoria.

Deve ser devidamente esclarecido o segundo ano do curso.

Deve ser implementado um conjunto de recursos próprios da instituição para se proceder a um acompanhamento efectivo dos alunos que optem pela realização de um "Projecto" ou "Relatório de Intervenção" , unidade curricular constante do 4º semestre.

## **1. Objectivos do ciclo de estudos**

1.1. Os objectivos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Em parte

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição de ensino em que o ciclo de estudos é leccionado.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

É reconhecida coerência argumentativa em relação à justificação genérica da estrutura do Curso mas falta-lhe um corpo articulado de coerência disciplinar que possibilite a aquisição de competências de base pelos formandos que se reflecte numa certa ambiguidade nos objectivos

apontados para a formação.

1.5. Pontos fortes.

Nada a evidenciar.

1.6. Recomendações de melhoria.

A estrutura curricular está muito direcionada para componentes de formação muito específicas faltando unidades curriculares de formação de base que deem competências ao nível de conhecimentos que permitam compreender o processo de envelhecimento; por exemplo Uma unidade curricular em Gerontologia social poderia ser uma disciplina âncora onde se ensinassem os princípios básicos do envelhecimento demográfico, do envelhecimento individual, biológico e psíquico e da noção ou conceito e gerontologia enquanto campo de intervenção social.

## **2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **2.1. Organização Interna**

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos..

Em parte

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Em parte

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem dificuldades na participação dos professores ao ciclo de estudos pois a maioria são docentes que apenas dão o número de horas de aulas deste mestrado, ou de outros e não chegam a ter uma participação activa nos órgãos da universidade.

O relatório de autoavaliação refere que os professoras estão contratados a 100% e a 50%.

Durante a visita, na reunião com os docentes foi possível constatar que a maioria detém uma relação pontual com o curso. Dão apenas o número de horas previstas.

2.1.4. Pontos Fortes.

Nada a evidenciar.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

O curso deveria ter uma comissão científica constituída por docentes com maior vínculo contratual

### **2.2. Garantia da Qualidade**

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Em parte

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Em parte

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Em parte

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Em parte

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Em parte

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Não aplicável

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Apesar da descrição dos mecanismos de avaliação supostamente postos em prática pela instituição, o relatório não indica quem é responsável pela avaliação da qualidade.

Não é apresentado um sistema de avaliação quer do desempenho dos docentes quer do ensino.

Durante a visita os alunos referiram que a avaliação do ensino era inexistente.

2.2.8. Pontos Fortes.

Nada a evidenciar.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

O sistema de avaliação de qualidade do curso deve ser definido com mais transparência e posto em prática.

## **3. Recursos materiais e parcerias**

### **3.1. Recursos materiais**

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didácticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.3. O ciclo de estudos possui os recursos financeiros necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O descrito no relatório de auto-avaliação e o observado na visita da CAE. Nas instalações não há gabinetes de trabalho disponíveis também para o atendimento dos alunos. Constatámos uma forte afluência de alunos na biblioteca, aspecto positivo mas que reflecte falta de espaços de trabalho para os alunos uma vez que as bibliotecas são espaços de leitura tranquila.

3.1.5. Pontos Fortes.

Nada em particular

3.1.6. Recomendações de melhoria.

Os docentes deveriam ter gabinetes de trabalho individuais ou partilhados por um numero reduzido de colegas onde pudessem desenvolver um conjunto de tarefas, nomeadamente receber os alunos.

### **3.2. Parcerias**

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Sim

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Sim

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Sim

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O descrito no relatório de auto-avaliação. A filosofia de desenvolvimento da Universidade Lusófona tem-se voltado para a área social com a implementação de formações que se completam, de primeiro e segundo ciclos, onde se enquadra esta formação procurando adequar-se a necessidades do mercado de trabalho. A existência de 4 mestrados em áreas afins poderá representar uma mais valia na racionalização dos recursos do curso e na criação de oportunidades de aprendizagem complementar opcional.

3.2.6. Pontos Fortes.

O número de parcerias é grande e as instituições envolvidas são fortes.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Nada em particular.

## **4. Pessoal docente e não docente**

### **4.1. Pessoal Docente**

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Em parte

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Sim

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Em parte

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Não

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os dados constantes no relatório de autoavaliação não são inteiramente coincidentes com a informação recolhida na visita da CAE, designadamente existem docentes que são referidos como estando em tempo integral a 100% , os quais mencionaram desempenhar outra actividade para além da leccionação na U.L.H.T.

4.1.10. Pontos Fortes.

A percentagem de docentes com doutoramento mas que não estão completamente na área científica da formação.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

A instituição deve promover a existência e uma maior percentagem de docentes que estejam em funções a tempo integral.

## **4.2. Pessoal Não Docente**

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O curso dispõe apenas de uma secretária de apoio e de 1 auxiliar. A instituição dispõe de pessoal técnico nos serviços com boas qualificações o que faz com que os serviços gerais funcionem razoavelmente. Esta avaliação foi feita pelos alunos durante a visita.

A avaliação ao pessoal não docente é referida no relatório.

4.2.6. Pontos Fortes.

A promoção frequente de cursos de formação avançada que visa a melhoria das competências.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Nada em particular.

## **5. Estudantes**

### **5.1. Caracterização dos estudantes**

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Não aplicável

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os dados contidos no relatório de autoavaliação.

5.1.4. Pontos Fortes.

Nada a evidenciar

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Nada em particular.

### **5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem**

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Não

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Sim

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo

de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Sim

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O descrito no relatório de auto-avaliação, designadamente o facto da resposta dada à pergunta 5.2.1. não responder ao que é perguntado.

5.2.7. Pontos Fortes.

Nada em particular.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Instituir um conjunto de medidas de apoio e de aconselhamento dos estudantes. Considerando que se trata de um curso de mestrado justifica-se o aconselhamento para a integração e saídas profissionais dos mestres.

## **6. Processos**

### **6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos**

6.1.1. Estão definidas as competências a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Em parte

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Não

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Sim

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A atribuição de horas de contacto é manifestamente subavaliado uma vez que deverá existir uma proporção de 25h a 28h de trabalho por cada ect, das quais aproximadamente 1/3 de horas de contacto. Esta proporção deve ser adequada às características da unidade curricular e ao tipo de ensino/aprendizagem que se pretende.

Observamos também falta de flexibilidade evidenciada pelo igual número de horas de contacto atribuídas a todas as disciplinas, independentemente do seu cariz mais teórico ou mais prático.

6.1.6. Pontos Fortes.

A componente aplicada da formação é diversificada e abrangente.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

É importante dotar esta formação de disciplinas básicas como são fisiologia do envelhecimento e psicologia do envelhecimento para além da Gerontologia Social, unidade curricular que deverá constituir uma matriz central nesta formação como foi anteriormente referido. Esta fraqueza da formação em gerontologia é evidenciada na análise de swot que refere explicitamente as áreas da saúde e da psicologia como inexistentes. Estas bases disciplinares constituem um deficit reconhecido numa área de conhecimentos integrados, multi e transdisciplinares como é a do envelhecimento;

### **6.2. Organização das Unidades Curriculares**

6.2.1. São definidas as competências que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Em parte

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Em parte

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A classificação aqui atribuída deve-se ao facto de grande parte das UCs estarem excessivamente direccionadas para objectivos muito específicos, alguns dos quais se sobrepõem com outras UC's.

Exemplo: Cidadania, direitos e políticas Sociais (Obrigatória, 1º ano, 1º semestre); Processo de envelhecimento e Finitude (Obrigatória, 1º ano, 1º semestre); Ética e Deontologia na Intervenção gerontológica (Obrigatória, 1º ano, 2º semestre). É praticamente impossível que os objectivos da formação não se sobreponham considerando as limitações de conteúdos destas 3 UC's. A listagem das cadeiras de opção é também muito extensa e impossível de concretizar enquanto tal.

Tratando-se mais de Temas do que conteúdos disciplinares seria talvez de reorganizar a formação em Seminário Temático abrangente e variável consoante os interesses manifestado pelos alunos.

6.2.7. Pontos Fortes.

A formação é dotada de boas competências orientadas para a intervenção

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Esta formação deverá introduzir UC's de formação de base, como já foi anteriormente referido

### **6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem**

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A média do tempo de estudo necessário corresponde ao estimado, em créditos ECTS.

Em parte

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Sim

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O descrito no relatório de autoavaliação. Nesse documento revela-se que embora o número total de horas de trabalho seja adequado ao número de ECTS atribuído em cada unidade curricular, a relação entre horas de contacto e horas de estudo é manifestamente desproporcionada, existindo um número de horas de contacto insuficiente para justificar o número de horas de estudo correspondente.

6.3.6. Pontos Fortes.

Nada a evidenciar.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Para cada unidade curricular, deve ser revista a proporção entre horas de contacto e horas de estudo, de modo a ser alterado o reduzido número de horas de contacto. Deverá também ser ponderado o número de ECTS pelo peso relativo de cada UC na composição curricular geral da formação. Isto é, a importância relativa de cada UC deve ser revista.



## 7. Resultados

### 7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Não aplicável

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Não aplicável

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Sim

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Não aplicável

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O descrito no relatório de autoavaliação.

7.1.6. Pontos Fortes.

Nada a evidenciar.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Nada em particular

### 7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvem a sua actividade.

Não

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Não

7.2.3. As actividades científica, tecnológica e artística têm valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.4. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Não

7.2.5. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Não

7.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe um centro de investigação mas ainda não foi avaliado pela FCT.

Os professores doutorados não têm publicações na área da formação. Existem algumas publicações internacionais de professores não doutorados mas não em revistas com revisão por pares. Algumas publicações na área da gerontologia têm sido feitas por docentes não doutorados e com fraca ligação institucional.

7.2.7. Pontos Fortes.

O perfil de especialização de alguns docentes não doutorados, que apresentam muito boas competências na área da formação.

7.2.8. Recomendações de melhoria.

Deve ser promovida actividade de investigação na área da formação e poderá envolver alunos do mestrado

## 7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Não aplicável

7.3.3. O conteúdo das informações tornadas públicas sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado é realista.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Não

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O relatório de auto-avaliação indica-nos que 6,1% dos alunos são estrangeiros. Este não é um factor de internacionalização (poderão ser alunos de nacionalidade brasileira a residir em Portugal). São referidas algumas parcerias com universidades brasileiras e espanholas.

Durante a visita não identificámos referências relativas a relações científico-pedagógicas com universidades estrangeiras.

7.3.6. Pontos Fortes.

Nada em particular.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

É desejável incrementar o nível de internacionalização quer no que respeita à mobilidade de alunos, quer à mobilidade de docentes. Designadamente dever ser encarado o recurso aos programas europeus de mobilidade.

## 8. Observações

8.1. Observações:

Como resultado da visita realizada à Universidade Lusófona são de salientar os seguintes aspectos:

A filosofia de desenvolvimento da Universidade Lusófona tem-se voltado para a área social com a implementação de formações que se completam, de primeiro e segundo ciclos, onde se enquadra esta formação procurando adequar-se a necessidades do mercado de trabalho;

A existência de 4 mestrados em áreas afins poderá representar uma mais valia na racionalização dos recursos do curso e na criação de oportunidades de aprendizagem complementar opcional.

Os alunos realçaram grande disponibilidade e empenho dos professores no ensino.

Revelaram também inexistência de avaliação do ensino que não é feito de forma sistemática;

Na reunião com entidades empregadoras foi realçado o facto de haver necessidades de formação específica neste domínio de conhecimento. A necessidade é maior ainda se considerar as novas formações de primeiro ciclo em 3 anos;

Como resultado da visita salientam-se como pontos fortes:

1. As condições de acolhimento dos alunos e a relação de proximidade que se estabelece entre aluno e professor;
2. A motivação para a formação afirmada por alunos e docentes;
3. A diversidade de perfis de formação de base dos estudantes e a sua inserção profissional;
4. A relevância social do tema
5. O bom enquadramento relacional com as entidades empregadoras da sociedade civil;
6. A colaboração de docentes com um perfil profissional muito relevante

Como pontos fracos salientamos:

1. A formação revela características mais adequadas ao ensino profissionalizante, como é

tradicionalmente o serviço social, do que ensino universitário mais desligado da intervenção prática;

2. Déficits de formação de base na estrutura curricular
3. Fraqueza ao nível da investigação na área temática da formação.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):  
<sem resposta>

## **9. Comentários às propostas de acções de melhoria**

9.1. Missão e objectivos:

O reconhecimento das debilidades desta formação no que respeita à investigação é positivo. Contudo a actividade de investigação exige lideranças e experiência acumulada. Para promover a investigação é necessário o envolvimento de investigadores séniores com experiência e saber e a prática de quem publica os resultados daquilo que investiga. É o reconhecimento da comunidade científica que pode garantir os níveis de qualidade exigíveis numa formação de segundo ciclo como é esta.

9.2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

É essencial que seja implementado um sistema de de avaliação da qualidade do ensino ministrado. Para tal não são necessários 3 anos.

9.3. Recursos materiais e parcerias:

Deverão ser clarificados os objectivos das parcerias. Estas deverão ser implementadas tendo em conta o perfil e os objectivos da formação.

9.4. Pessoal docente e não docente:

É reconhecida ausência de doutorados na área da gerontologia social. A proposta de melhoria, contratação de um docente doutorado na área, é positiva tendo em conta o perfil dos doutores que leccionam no mestrado.

9.5. Estudantes:

Nada a referir

9.6. Processos:

A reconhecida fragilidade curricular nas áreas da psicologia e da saúde deverão ser colmatadas com uma revisão curricular do curso. Consideramos que não é necessário um recurso externo, como um seminário internacional, como é referido no relatório de auto-avaliação, para concretizar este processo.

9.7. Resultados:

Deverá ser estimulada a actividade de investigação e correspondente publicação dos docentes e dos alunos. Esta poderá ser facilitada se houver parcerias com centros de investigação reconhecidos e outras instituições com formações na área.

## **10. Conclusões**

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

10.2. Fundamentação da recomendação:

Ao longo deste relatório foram evidenciados os seguintes aspectos considerados críticos:

1- Esta formação apresenta déficits de formação em disciplinas básicas como são Fisiologia do Envelhecimento e Psicologia do Envelhecimento para além da Gerontologia Social, unidade curricular que deveria constituir uma matriz central da formação.

2- Esta fraqueza da formação em gerontologia é evidenciada na análise de swot que refere explicitamente as áreas da saúde e da psicologia como inexistentes. Estas bases disciplinares constituem um deficit reconhecido numa área de conhecimentos integrados, multi e

transdisciplinares como é a do envelhecimento;

3 - O número de ects atribuído a cada UC não tem em consideração a relativa importância de cada disciplina na formação geral dos alunos. As horas de contacto estão igualmente atribuídas e francamente subavaliadas em certas matérias.

4 -A avaliação do ensino não é feita de forma sistemática.

Ao longo de dois anos deverá ser revisto o currículo do curso tendo em conta os aspectos críticos aqui apontados e deverá ser implementado um sistema de avaliação do ensino rigoroso e sistemático.

Resposta à pronúncia:

Com a leitura do extenso documento elaborado como resposta ao relatório AACEF, a CAE reitera a sua posição e valoriza as intenções expostas pelos responsáveis da instituição relativas às sugestões de melhoria como em relação aos esclarecimentos face a dúvidas levantadas no decurso da visita.